



Vestibular 2010

1ª Fase

REDAÇÃO

Instruções Gerais:

Aguarde a autorização para abrir o caderno e iniciar a prova

- No dia de hoje (01/11), você deverá elaborar uma **Redação** e responder às questões de **Língua Portuguesa** e de **Inglês**.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. Os **rascunhos não serão considerados** para efeito de correção.
- As repostas das questões, bem como a **Redação**, deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, **com caneta azul ou preta**.
- Desconsidere a numeração presente ao final de cada questão.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos de prova**, no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da Prova, pois isso implicará risco de anulação.

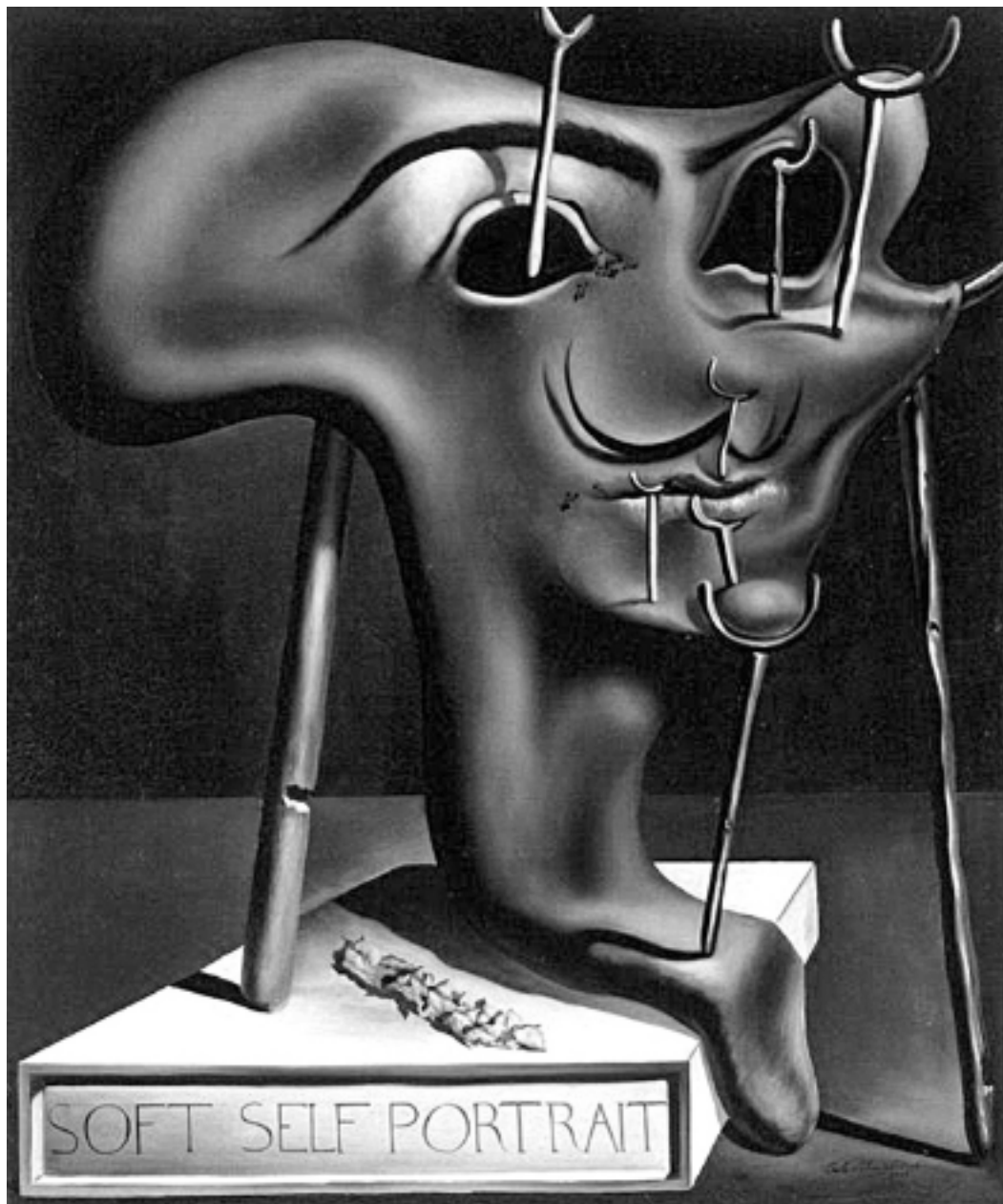
Instruções para a prova de Redação:

- A Redação deverá ter, no **mínimo, 30**, e, no **máximo, 50 linhas**.
- A prova de **Redação** vale 100 pontos, assim distribuídos: **adequação ao tema, 10** pontos; **coesão** sintática no desenvolvimento do discurso e **correção sintática** de regência, concordância e colocação, **40** pontos; **coerência semântica** na articulação lexical do discurso, **40** pontos; **correção gramatical** (acentuação, ortografia, etc), **10** pontos.
- A redação terá nota **zero** caso haja **fuga total** ao tema.
- Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Redação**.

Bom trabalho!

Observe atentamente as mensagens-estímulo que se seguem, pois são a base para o desenvolvimento da proposta de Redação.

Texto I (imagem)



Salvador Dalí. *Soft Self-Portrait with Fried Bacon*. (Tenro Auto-Retrato com Bacon Frito) 1941. *Surrealism – The Movement and the Masters*. UWE M. SCHNEEDE (org.) Harry N. Abrams, New York. p. 29.

Texto II

“Ah, quem escreverá a história do que poderia ter sido?
Será essa, se alguém a escrever,
A verdadeira história da Humanidade.

O que há é só o mundo verdadeiro, não é nós, só o mundo;
O que não há somos nós, e a verdade está aí.

Sou quem falhei ser.
Somos todos quem nos supusemos.
A nossa realidade é o que não conseguimos nunca.

Que é daquela nossa verdade — o sonho à janela da infância?
Que é daquela nossa certeza — o propósito à mesa de depois?

Medito, a cabeça curvada contra as mãos sobrepostas
Sobre o parapeito alto da janela de sacada,
Sentado de lado numa cadeira, depois de jantar.

Que é da minha realidade, que só tenho a vida?
Que é de mim, que sou só quem existo?”

Trcho extraído do poema “Pecado Original”, de Fernando Pessoa por Álvaro de Campos.
PESSOA, Fernando. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1976. p. 388.

Texto III

“O importante, creio, é que a verdade não existe fora do poder ou sem poder (não é — não obstante um mito, de que seria necessário esclarecer a história e as funções — recompensa dos espíritos livres, o filho das longas solidões, o privilégio daqueles que souberam se libertar). A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.”

Michel Foucault in *Microfísica do Poder* (Org. e Tradução de Roberto Machado. 26ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2008. p. 12).

